

SURYOYE

Consciência Cristã

Nos números anteriores procuramos buscar uma “maturidade cristã”, mas infelizmente observamos que muitos dos nossos querem estar presentes querem compatibilizar-se com o Criador e seu Enviado, mas a dúvida os envolve, até mesmo a dúvida com relação à existência do Criador.

O tema é árduo e como já dissemos diversas vezes não somos dignos de tal análise, mas voltando-nos à Igreja chamada antiga, ou os primórdios do Cristianismo vemos diversos sábios confundirem-se ou buscar em seitas diferentes explicações para a existência de Deus e por consequência a essência da verdade na trajetória humana por esta fase transitória nesta terra.

Buscamos nos exemplares passados, além de alertar o fiel à sua persistência no campo da fraternidade cristã, abordar alguns temas explicativos das atitudes dos primeiros cristãos e conservados na nossa Igreja, assim citamos entre outros pela parte ética e moral São Severius de Antioquia, orações de Santo Afrem ou Efrem como querem os ocidentais; ultimamente citamos São Basileu e São Cirilo, sem nunca deixar de citar os livros bíblicos no que tange a este mesmo tema.

As homilias em que Padre Gabriel também, vem abordando temas morais e cristãos tem demonstrado sua persistência neste campo educativo.

No entanto a partir deste número pretendemos começar a desenvolver uma nova linha de pensamento tentando atingir aqueles que julgam que toda a filosofia de vida ou pensamento tem suas bases ou nos antigos chineses, ou mesmo na Índia ou ainda em pensadores mais modernos do ocidente. Neste mundo de observações veremos que Santo Afrem e muitos outros além de escrever músicas para com elas exortar o povo e ensiná-lo, abordaram em seus escritos temas inimagináveis para estes “pseudo estudiosos” da filosofia.

Só para citar um exemplo de discussão filosófica basta citar as respostas de Santo Afrem a Bardaison, Mani e Marcion no quarto século do Cristianismo (discurso a Hypatius) e que a partir deste número pretendemos incluir em partes onde rebate temas como reencarnação e outros.

Infelizmente as Igrejas Tradicionais do Cristianismo tem dado pouca importância ao estudo da sua história e à sua patologia o que vem possibilitando uma perda muito grande de fiéis, uma vez que os condutores da Igreja desconhecem a verdadeira filosofia da vida cristã.

Vemos diversos padres canonizados tanto no oriente como no ocidente, exemplos de virtude e moral, mas seus ensinamentos não são divulgados, no entanto observamos discussões transformadas em verdadeiros ensaios sobre como cortar o pão ou porque o pão tem ou não fermento, porque esta ou aquela forma de fazer o sinal da cruz, porque

hoje é Páscoa e não daqui a quinze dias ou um mês - *“esqueceram-se da essência do ensinamento de Cristo Nosso Senhor para preocupar-se em como dividi-Lo”*.

O fiel no dia a dia também, quer o alimento da sabedoria, pois, a fome do saber é insaciável, não basta ir à missa para dizer que é praticante, é preciso entendê-la como uma comunhão comunitária primeiro e depois a comunhão com Deus, através do seu Filho Único Nosso Senhor Jesus Cristo.

Conhecer o Pai ou Criador, através do Cristo Salvador, não é repetir maquinalmente orações, salmos, leituras, etc... Não é também, ajoelhar-se indefinidas vezes em genuflexões ou reverências imitadoras, mas ao contrário, é ler, estudar, conhecer os pensamentos daqueles que mais próximo do Criador chegaram, comprovadamente seus atos e pensamentos são dignos de exemplo, mas, é preciso que cheguem a todos, para que todos possam entender a grandiosidade desta verdadeira filosofia oriental de vida o “Cristianismo”.

Entre Octavio Paz, jornalista, diplomata e pensador mexicano, prêmio nobel que reconheceu no fim da sua vida, ser o Cristianismo importante por ter valorizado o homem, e, meu pai Ibrahim Gabriel Sowmy, fico com o último que me ensinou que o Cristianismo do Oriente diferentemente do Ocidente, em verdade não só valorizou o ser humano mas principalmente mostrou a necessidade da candura e docilidade do ser humano no relacionamento com o seu semelhante; muito mais do que ser importante para si mesmo e respeitar e valorizar o próximo no sentido restrito do ensinamento de Cristo, “ama ao próximo como a ti mesmo” e não como o próximo, deixa de lado o egoísmo e com candura perdoa toda vez que contra ti se levantarem, então mais do que nunca Deus estará contigo e você terá Cristo em seu coração.

Aniss Ibrahim Sowmy

REUNIÃO SINODAL

Realizada nos dias 11 e 12 de março de 1999 no mosteiro de Santo Afrem em Ma'arrat Sednaia na Síria.

Presidida por SS o Patriarca Mar Ignatius Zakai I, Iwas, da Cátedra Siríaca Ortodoxa de Antioquia, estavam presentes suas Eminências Mar Athanasius Afrem Barsoum, Bispo de Beirut e Zahle, Mar Gregorios Yohanon Ibrahim, Bispo de Alepo e cercanias, Mar Theofilus George Saliba, Bispo das Montanhas do Líbano, e Mar Austateos Matta Rohom, Bispo de Jazirah e Eufrates na qualidade de membros do **“Comitê Central Preparatório das celebrações do Jubileu Milenar do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo”** e da **“Convenção Universal Siríaca Ortodoxa”**. Na oportunidade Sua Eminência Mar Ioanes Paulos Alsouky estava viajando em Istambul.

SS o Patriarca abriu os trabalhos com orações e analisada a pauta da reunião ficou determinado:

I – Nomeação da nossa delegação para a “Sétima Assembléia Geral do Concílio das Igrejas do Oriente Médio”:

A delegação compor-se-á de suas Eminências Mar Athanasius Afrem Barsoum, Mar Gregorios Youhanon Ibrahim, Mar Teofilus George Saliba, Mar Austateos Matta Rohom, Sr. Edward Asmar de Beirute, Sr. George Hazo de Amã, Sra. Marcel Tarqji de Damasco e Srta. Alia Bashir do Iraque.

Quanto aos Comitês do Concílio das Igrejas do Oriente Médio ficou decidido que Suas Eminências Youhanon Ibrahim e George Saliba sejam indicados como membros permanentes e Mar Athanasius Afrem como membro suplementar do Comitê Executivo. Isto foi decidido a pedido de Sua Eminência Mar Afram Barsoum que vem servindo o comitê há 25 anos consecutivos.

Composição da Missão:

Educação Cristã	-	S. Emcia Matta Rohom
Vida e Serviço	-	S. Emcia Aphram Barsoum
Fé e Unidade	-	S. Emcia Youhanon Ibrahim
Informação	-	S. Emcia George Saliba
Administração e finanças	-	Sr. Edward Asmar.

Quando a nova estrutura do Concílio das Igrejas do Oriente Médio for estabelecida os membros acima mencionados serão designados para os devidos comitês de acordo com a nova organização e designações.

II – COMEMORAÇÃO DE MAR MIKAEL RABO (PATRIARCA MIGUEL O GRANDE)

SS o Patriarca emitiu o Édito Patriarcal (publicado neste número) convocando os fiéis a celebrar a memória deste grande Patriarca da Igreja, decretando o ano de 1999 como o ano de São Miguel o Grande. O Édito Patriarcal deve ser lido em todas as Igreja Siríacas Ortodoxa no dia 7 de Outubro de 1999 quando marca a lembrança do seu falecimento e devem ser feitas orações e súplicas de intercessão, discursos e homílias da biografia como narrada na Bula Patriarcal e na historia eclesial.

O Simpósio Internacional sobre “Mar Mikael o Siríaco e a historiografia do Oriente Próximo” previamente esboçado para acontecer entre 1 a 8 de outubro de 1999 será transferido para o mosteiro de Santo Afrem em Ma’arrat Sednaia.

III – JUBILEU DO SEGUNDO MILÊNIO:

No tocante ao “**Jubileu do Segundo Milênio da Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo**” as celebrações devem iniciar-se de 1 a 14 de setembro de 2000 conforme decidido pelo Santo Sínodo no ano passado na reunião realizada a 26 de fevereiro de 1998. Cada dia será dedicado a atividades e setores específicos da Igreja como segue:

1º de setembro de 2000	-	Sexta feira	-	Encontro dos Conselhos dos Centros de Educação Religiosa.
2 de setembro de 2000	-	Sábado	-	Dia das Mulheres
3 de setembro de 2000	-	Domingo	-	Escolas Dominicais (Educação

			religiosa às crianças)
4 de setembro de 2000	-	Segunda feira-	
5 de setembro de 2000	-	Terça feira	- Dia dos Anciãos, excepcionais e incapazes
6 de setembro de 2000	-	Quarta feira	
7 de setembro de 2000	-	Quinta feira	
8 de setembro de 2000	-	Sexta feira	
9 de setembro de 2000	-	Sábado	- Grupos de Escoteiros
10 de setembro de 2000	-	Domingo	- Grupos de Corais e orfeãos.
11 de setembro de 2000	-	Segunda feira-	
12 de setembro de 2000	-	Terça feira	- Convenção Universal Siríaca de todos os Conselhos Paróquias, Sociedades, Instituições, Clubes e Afins.
13 de setembro de 2000	-	Quarta feira	- Congresso Universal Siríaco.
14 de setembro de 2000	-	Quinta feira	- Festa do Encontro da Cruz, aniversário de entronização de SS o Patriarca e encerramento das festividades, celebrações e do congresso.
Os dias livres são destinados à formação de grupos de análise e estudos.			

Os presentes à Reunião Sinodal delegaram a S. Emcia Mar Gregorios Youhanon Ibrahim a tarefa de organizar os programas para estas celebrações a serem apresentadas a este corpo diretivo na próxima reunião a realizar-se no Líbano entre 27 e 30 de abril de 1999 para discussão final. SS o Patriarca declarou que estas celebrações devem ser coroadas com Santas Missas, orações, plenas de atividades paroquiais, performances para atrair jovens e crianças, feiras de livros e artigos religiosos, exposições artístico religiosas, seminários, peregrinações e visitas sítios religiosos e arqueológicos incutindo nos fiéis a necessidade da constante participação das atividades espirituais.

Todas as Arquidioceses, dioceses e paróquias são convocadas a preparar seus comitês e indicar as pessoas responsáveis por tais atividades de forma a submeter suas propostas a nós e participar na comemoração deste evento histórico.

Todas as respostas ou propostas devem ser dirigidas diretamente ao Patriarcado.

IV – O último ponto da reunião foi a redação e envio de um telegrama de felicitações ao presidente da Síria por ocasião da sua posse pelo novo período de governo.

ÉDITO PATRIARCAL

800º ANIVERSÁRIO DO PATRIARCA SÃO MIGUEL O GRANDE (+ 1199 AD)

No limiar do século XII depois de Cristo, a Síria e a Alta e Baixa Mesopotâmia encontravam-se num estado de miséria inviável; os Francos (Cruzados) ocuparam a região destruindo-a totalmente, matando, saqueando, e trazendo o desespero a todas a região. Estabeleceram-se em pequenos estados que lutavam entre si, e só se tinha notícias de tumultos, lutas e guerras. A Igreja Siríaca Ortodoxa e sua comunidade eram parte indivisível daquela

corrupção e sociedade instável. Como resultado a fé de alguns fiéis fraquejou, seus corações atribulados preocupavam-se com o desesperador estado de confusão. Muitos perderam a fé na salvação devido à severidade dos desastres e vicissitudes da política social e de algumas posturas e situações eclesíásticas.

Foi neste período que nasceu Mar Mikael Rabo (São Miguel o Grande) no ano do Senhor de 1126 em Melitine (Malátia – atual Turquia) uma das mais proeminentes arquidioceses da Cátedra Apostólica Siríaca Ortodoxa. Isto aconteceu durante o pontificado da Patriarca Mar Athanasius VII Abi Al Faraj, filho de Kamore (1091-1129 AD).

O Patriarca Athanasius (Atanásio) era conhecido por suas virtudes e um grande estudioso. Devido ao seu amor à sabedoria e virtude ordenou o grande mestre Said Ibl Al Sabouni como metropolitano (bispo) de Malátia que depois foi martirizado pelas mãos de um Gabriel, o injusto e brutal governador bizantino de Malátia. O próprio Atanásio sofreu várias perseguições e desmandos aleatórios dos governantes bizantinos.

Mas, o jovem Miguel, cresceu num lar siríaco do qual emanava a doce fragrância do Cristianismo. Seu pai, Elia de Malátia era um padre temente a Deus e virtuoso. Descendia da família Qandasi que produzira diversos servos para a Igreja; entre estes citamos o Metropolitano de Ain Zarba, Atanásio Zakka (+1166) e o tio de Miguel, o Maferiono* Gregórios Yacoub, o Patriarca Mikael II, conhecido como Junior que era o sobrinho de Miguel o Grande, isto é Yeshu Seftono.

Mas Miguel tornou-se Monge no Mosteiro de Mar Barsaumo em Malátia. Foi ordenado padre e indicado para Abade do mosteiro. Durante este período canalizou água para o mosteiro.

Quando a Cátedra Patriarcal ficou vacante logo após a morte do Patriarca Atanásio VIII, o Santo Sínodo de Antioquia reunido no mosteiro de Fesquin, perto de Gargar no dia de Pentecostes e composto por dezoito bispos metropolitanos, sob a inspiração do Espírito Santo, elegeu unanimemente o padre (raban) Miguel para tornar-se Patriarca da Cátedra de Antioquia. Sabendo da notícia, Miguel fugiu e desapareceu pois, sentia-se incapaz de tão proeminente cargo.

Encontrado rezando, só consentiu em aceitar o cargo se consentissem por édito eclesial canonico a nomeação de Mar Dionosius Yacoub Bar Salibi, Metropolitano de Amid (+1171) como membro do Santo Sínodo para ajudá-lo a cumprir suas funções.

A 18 de outubro de 1166 foi entronizado como Patriarca no Mosteiro de Mar Barsaumo através da imposição das mãos do Maferiono juntamente com outros doze bispos presentes. O novo Patriarca editaria trinta e um decretos no Mosteiro de Mar Hananyo.

Entre os trabalhos mais importantes realizados pelo Patriarca Miguel o Grande está a mudança da séde da Cátedra Patriarcal de Amid para o Mosteiro de Mar Hananyo (Santo Ananias) conhecido como Deir Zaafaran ou Mosteiro Açafrão por estar construído sobre uma rocha de cor amarelada ou açafrão. No dia da solene entronização e instalação da séde patriarcal no Mosteiro de Mar Hananyo, o metropolitano Mar Dionosius Yacoub Bar Salibi proferiu importante oração iniciando “Meus amados, hoje é uma dia de alegria e contentamento..” no qual enumerou os diversos atos do Patriarca Miguel o Grande.

O Patriarca Miguel fez diversas visitas apostólicas às arquidioceses espalhadas por todo o Oriente naquela época. Em 1188 dirigiu-se a Jerusalém e ficou no Convento de Maria Madalena perto dos azulejos da Porta do Pilar. Alí consagrou os Santos Óleos da Crisma e ordenou João como metropolitano de Damasco. Voltou à sua séde apostólica e emitiu uma série de cânones como estão relatados no trabalho do grande sábio o Maferiono Mar Gregorios Bar Hebroyo (Bar Hebraeus). Reuniu o Sínodo em 1169 no Mosteiro de Mar Barsaumo.

O imperador Manuel (bizantino) despachou um mensageiro de nome Teorianos para os Siríacos e os Armênios e o Patriarca respondeu-o através de João, bispo de Kaixun e o monge Teodoros bar Wahbun.

Em 1180, São Miguel o Grande convocou novamente o Sínodo onde Teodoros bar Wahbun de Malátia foi excomungado. Apesar de um grande sábio, Teodoros foi arrogante e declarou-se isento do temor a Deus, rebelando-se contra o seu superior. Teodoros posteriormente foi nomeado patriarca por quatro bispos dissidentes mas não houve continuidade no seu movimento. Apesar de ser um discípulo do Patriarca Miguel o Grande e Ter sido educado na casa patriarcal, ele negou este favor e terminou seus dias excomungado e deslocado morrendo em 1193.

São Miguel escreveu os livros que tratavam das ordenações sacerdotais, liturgia da Igreja, preparação para tomar a Santa Comunhão, deveres do homem, como tornar-se um discípulo de Jesus, e a necessidade da confissão e arrependimento. O maior de seus trabalhos foi no entanto a Cronica secular eclesiologica que começou com a criação do mundo até o ano de 1193. O único manuscrito deste grande trabalho está guardado até hoje numa bolsa da Igreja de São Jorge no bairro Siríaco de Alepo.

Logo após a sua entronização, e de acordo com o antigo costume das duas Igrejas a Siríaca e a Copta, ele remeteu uma letra ao seu companheiro o Patriarca de Alexandria à época o Papa Youhana (João) I, Ibn Abi Ghalib, conhecido como Aba Al-Majd, no qual incluía sua confissão de fé. Escreveu outra carta para seu sucessor Alexandrino Papa Marcos III, Ibn Zar'ah sobre o Sacramento da Confissão. O herege Marcos Ibn Qanbar o cego rejeitara este Sacramento lançando confusão nas mentes dos filhos da Igreja irmã, Copta, por um longo tempo com falsos ensinamentos. Agindo desta forma renovou-se a heresia vivida pelos seguidos de Origen e Messalinos.

Prosa de Santo Afrem refutando as teses heréticas do princípio do Cristianismo publicadas em 1912 por William and Norgate e traduzidas por C.W. Mitchell.

Terceiro discurso a Hipatius:

Ensinamentos de Marcion – os céus do Estrangeiro

Desejo proferir mais uma refutação contra os três, isto é, Marcion, Mani e Bardaisan, e esta é contra Marcion em primeiro lugar que diz que o céu encontra-se também, abaixo do Estrangeiro. Vamos perguntar quem sustenta estes céus, e o que há neles. Pois uma força é necessária para suportá-los. Ou será que os céus do Estranho estão depositados sobre os céus do Criador, de forma que ele é o criador todo sustentáculo, como é neste caso? Mas se dizem que os céus do Estrangeiro estão pendurados pelo poder do Estrangeiro, nós também trataremos insolência com insolência e diremos que aquele que está acima dos céus não pode suportar os céus, mas apenas o que está abaixo deles. Mas se se trata da mesma pessoa que está acima dos céus e abaixo deles, fica claro que o lugar da sua posse é o mesmo e no meio dela estão reunidas as almas que portanto convenceu. Pois um defensor ou sustentáculo é necessário para estas almas pesadas que ele induziu... (visto que quando suas possessões se encontram envolvidas no seu âmago é necessário a elas um outro poder que as defenda.) Pois não podemos aceitar delas como elas não aceitam de nós que alguma coisa pode ser estabelecida sem alicerce.

Os céus do Estrangeiro e seus limites

Mas saibam que se o Estrangeiro tem céus que foram criados do nada, nos devemos questionar por quem foram criados. E se eles são seus em virtude da sua essência de ser abaixo dele, que ele não pode cruzar. E assim como ele não pode ir adiante do Lugar que o cerca a fim de ser algo que não existe em algum lugar, e não tem Criador, então ele não é capaz de cruzar os limites que estão abaixo dele. Nem mesmo as almas são capazes de ir adiante cruzando-o.

As relações do Estrangeiro e do Criador.

Mas se aqueles limites são passíveis de travessia de forma que o Estrangeiro pode atravessá-los e chegar aqui embaixo até nós, e as almas remotamente fendem-no e ascendem, como falsamente eles testemunham, então (ocorre que um limite que poderia ser cruzado não seria capaz de prevenir o Criador de subir ao Domínio do Estrangeiro. Se, portanto, quando ele era capaz de subir não desejava pisar nas divisas do seu Companheiro, ele é um Deus que é digno de glória, pois até estas coisas que ele (isto é Marcion) inventara, redundaram na sua glória. Mas se ele desejava subir e o Estrangeiro acima lho permitisse, deixem que eles nos mostrem porque... E se o Bom (Ser) estava se guardando, ele estava apavorado a não ser que ele (isto é o Criador) o prejudicasse. E como ele que está amedrontado em seu próprio domínio, vem ao domínio do Criador para lutar contra ele? E se ele preservasse sua liberdade para que não houvesse disputa ou contenda entre ele e o seu vizinho, que os seus Aautos sejam desprezados por fazê-lo querelante e contencioso. E se eles dizem que o Criador não o conheceu quando era seu vizinho? E se eles dizem que ele era distante dele, infinitamente distante, e se era uma montanha incomensurável e uma trilha infinita, e uma vasta extensão sem limites, então como é que o Estrangeiro foi capaz de proceder e descer a montanha incomensurável, e através de uma região morta onde não existia ar vivo, e através de uma terra inculta cruel que nunca nada atravessou? E se dão o testemunho mais improvável que “o Estrangeiro como um homem da guerra foi capaz de atravessá-la”, bem, se ele veio como um homem da guerra (apesar de ele não ter vindo), (tome o caso de) estas almas fracas que ele trouxe, como estavam doentes como poderiam viajar todas estas regiões que o Deus deles, Criador e Artífice não foi capaz de atravessar como dizem?

Escola Dominical

Todos os domingos às 11:00 horas

É dever dos pais criar o amor nos filhos por Cristo desde o início da vida, trazer seus filhos é cumprir sua missão

De educador e responsável.

Depositar a fé cristã no coração dos seus filhos é ensiná-los

A respeitar o próximo!

O amor ao próximo só nascerá do respeito mútuo.

Aprenda o aramaico

Todas as segundas e quartas das 9 às 10:00 horas

Na casa paroquial – tel 5581.2389

É mais fácil do que voce pensa, tente!

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

***SÃO OS VOTOS DA DIRETORIA DA
IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA***

A TODOS QUE ESTE JORNAL ALCANÇA

**CONSAGRAÇÃO DO MOSTEIRO
SIRIAN ORTODOXO DE
“SANTO EUGENIO”**

(MAR AUGEN)
NA SUÍÇA

Pela Segunda vez este ano SS o Patriarca Sirian Ortodoxo de Antioquia, Mar Ignatius Zakai I, Iwas, visitou a Igreja Siríaca Ortodoxa da Europa Central, desta feita de 1^o a 30 de Junho. Foi acompanhado por dois secretários, Mar Julius Kiriacos e Pe. Eliyo Bahi de Damasco. Foi recepcionado em Stutgart no aeroporto pelo arcebispo Mar Julius Yeshue Cicek da Europa Central e Mar Dionosius Isa Gurbuz, vigário patriarcal na Alemanha.

Durante sua visita, o Patriarca consagrou a 13 de junho a Igreja de Mor Barsaumo em Polheim, Gieben e a 20 de junho consagrou o Mosteiro de Mar Augen na Suíça. Antes disso elevou sete padres (casados) à categoria de cura episcopos (ou curi) cinco dos quais para a Alemanha, um para a Suíça e um para a Austria na seguinte sequencia:

3 de junho - Curi Abulahad Kas Afrem em Bietigheim como primeiro cura episcopo da Alemanha,

5 de junho - Curi Yacoub Doganay em Bebra,

6 de junho - Curi Yuhanon Teber em Berlim,

12 de junho - Curi Ibrahim Gok em Gutersloh

13 de junho - Curi Tuma Bilen em Bad Vilbel,

24 de junho - Curi Sabo Isisk em Amriswill na Suíça, e a

27 de junho - Curi Emanuel Aydin em Viena na Áustria.

Depois de passar três semanas na Alemanha o Patriarca viajou à Suíça para o Mosteiro de Mar Augen em Arth como convidado do Metropolitano Arcebispo Mar Julius Yeshue Cicek. Com SS viajaram sete outros bispos quais sejam: Mar Severius Isaak Saka do Iraque, Mar Filoxinos Yusuf Cetin de Istanbul, Mar Klemis Augin Kaplan e Mar Kirilos Afram Karim dos EUA, Mar Dionisius Isa Gurbuz da Alemanha, Mar Dioskoros Benjamin Atas da Suécia, Mar Julius Kiriakos de Damasco.

Das Igrejas irmãs compareceram o Bispo Amba Damian da Igreja Copta Ortodoxa na Alemanha, bem como do Centro Ortodoxo do Patriarcado Ecumênico o Bispo Damaskinos em Chambésy, e da Igreja Católica Romana o Bispo local da diocese regional da Suíça. Muitos monges, padres, diáconos e milhares de fiéis Siríacos ortodoxos das cercanias e países vizinhos vieram a Arth para a consagração.

A Consagração Solene começou no Domingo dia 20 de junho de 1999 às 9:00 horas na Igreja do Mosteiro. SS o Patriarca Mar Ignatius Zakai I, consagrou o altar em nome de Mar Augen com o óleo da crisma, e, quatro bispos as quatro paredes internas da igreja. A cerimonia foi acompanhada por hinos adequados ao rito da consagração da igreja. Depois da consagração, o Patriarca, juntamente com os bispos e o coral dos diáconos solenemente saíram da Igreja do Mosteiro em procissão à igreja católica oposta ao mosteiro e às 10 horas iniciaram a celebração da Santa Eucaristia. A missa foi concelebrada por todos os bispos presentes.

Na sua homília, o Patriarca falou do dia histórico da consagração e inauguração do primeiro mosteiro Sirian Ortodoxo na Suíça e enumerou os incansáveis serviços prestados por Mar

Julius Yeshue Cicek. SS o Patriarca chamou-o de “fundador de igrejas e mosteiros” e de “Tiago Baradeu” (Yacoub Burdhono) do século XX...

Mar Julius Cicek falou em seguida agradecendo SS pela consagração e abertura oficial do segundo mosteiro na sua diocese. Em 1984, SS havia consagrado o primeiro mosteiro Sirian Ortodoxo na Europa, o mosteiro de Santo Afrem, o Siríaco..., e, mencionou que Mar Augen do Egito tinha uma grande estima na Igreja Sirian Ortodoxa.

Mar Augen morreu em 363 DC e era um monge e um maravilhoso trabalhador de Klysmá perto de Suez no Egito. Depois de 25 anos de vida asceta entrou para o mosteiro de Santo Pacomio partindo com 70 discípulos para Nsibin e finalmente para a Montanha de Izlo perto de Tur Abdin na atual Turquia, onde reuniu 350 monges. Entre estes estava seu sobrinho Mar Malke, cujo mosteiro em Tur Abdin ainda é habitado. O Mosteiro de Mar Augen do quarto século da era cristã era um grande centro de irradiação religiosa do qual saíram milhares de monges. Desde 1983 o mosteiro está desabitado e foi recentemente parcialmente destruído pelos curdos.

O novo Mosteiro de Mar Augen em Arth na Suíça foi construído há 351 anos ou seja em 1648 e pertenciam aos monges capuchinhos da Igreja Católica Romana. Os Siríacos Ortodoxos da diocese da Europa Central juntaram esforços e adquiriram a construção histórica da Igreja Católica em 29 de março de 1996 por 500.000 francos suíços ou o equivalente hoje a mais ou menos 650 mil reais.

Desde 15 de julho de 1996 estão presentes neste mosteiro dois ou três monges e quatro freiras, alguns do Mosteiro de Santo Afrem da Holanda.

O mosteiro foi construído em três andares com 24 celas, uma capela, um jardim e uma biblioteca com 8.000 volumes da cultura ocidental. O mosteiro deverá tornar-se um centro cultural e espiritual para os Siríacos Ortodoxos residentes na Suíça e que somam hoje algo como 900 famílias que imigraram de Tur Abdin. Os primeiros imigrantes chegaram a aproximadamente 30 anos atrás como trabalhadores estrangeiros que posteriormente pediram asilo. Atualmente um cura epíscopo e três padres servem a comunidade na Suíça.

***PARTICIPE DO CICLO NATALINO
DA IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA
A CADA DOMINGO UM MILAGRE DO
NASCIMENTO DE CRISTO É EXPLICADO
E CONSTRUA
A PAZ NA TERRA COM OS HOMENS DE BOA
VONTADE***

ASSANDO PÃO EM TUR ABDIN

(compilado da revista Kolo D’Tur Abdin)

A PREPARAÇÃO DO SUSTENTO DA VIDA

Na Mesopotâmia o pão tem sido o sustento físico da vida desde tempos imemoriais. Nestas terras o termo “pão” é constantemente usado como figura oratória para designar uma refeição, subentendendo-se todas as satisfações e necessidade do estomago.